

Histórias de Um Novo Mundo - Vida

Capítulo 2 – Planos e Desafios

I

– Como assim “castelo assombrado”? – questionava Michael com um pouco de perplexidade em sua voz.

As últimas palavras repercutiram rápido no ar e Marinville observou com certo prazer seus resultados.

– Hahaha. Ora, é um castelo assombrado, garoto. Bem, talvez não da forma que você está imaginando.

– O que você quer dizer, afinal?

Marinville podia sentir o incômodo que o anúncio causara, e isso o divertia um pouco. A graça, entretanto, rapidamente se esgotou. O garoto estava um pouco perplexo, é verdade, e isso era engraçado, mas não havia medo em sua voz. Havia entusiasmo.

– Hehe. Acalme-se, Michael – disse Marinville, mesmo sabendo que o garoto não estava nervoso. Quero dizer apenas que não é um castelo com fantasmas. Por isso não deve ser da forma que você imaginou. Este castelo é uma réplica do Castelo de Glamis.

– Castelo de Glamis? Fica na Escócia, né? Ah! Então é só uma réplica do castelo onde o diabo jogou cartas. Parece interessante mesmo assim.

Não. Você é interessante.

Foi a primeira coisa que veio à mente de Marinville. Obviamente não pelo fato do garoto conhecer a história do castelo.

– Não é uma réplica exata, no entanto, meu caro. As paredes exteriores são exatamente iguais, mas a parte interior tem muito de diferente. Sir Ektor mandou construí-lo em 2001, pouco antes da morte de seu pai. Levou 6 anos para ficar da maneira que está hoje, se levarmos em conta os arranjos que foram necessários. É uma bela obra e Sua Graça se orgulha disso.

Até o avião aterrissar, Marinville ainda contava outros fatos sobre o castelo que Sir Ektor Levine mandara construir há 12 anos. Joseph Marinville não faz o tipo nostálgico, mas ele encontrou no garoto o mesmo prazer pelo conhecimento do “interessante” que ele mesmo nutria. Mesmo quando chegaram ao solo, o assunto perdurou mais algum tempo. Marinville adentrava nos demais aspectos da propriedade, não só do castelo.

– Veem essas árvores? Essa é Overton Woods. Atualmente, quase metade dela faz parte da propriedade da fundação. Não é grande, na verdade. Desse lado ao outro, deve haver uns 200 metros apenas.

A vasta quantidade de troncos não distava mais que 30 metros do lado leste do castelo. Os recém chegados contemplavam a maneira que aquela paisagem toda era afetada pelas árvores.

– Pode ser pequena, mas ela dá um ar de castelo verdadeiro a esse lugar, não é? – comentava Michael.

– Bem, de fato. Agora que você falou, acredito que se essas árvores não estivessem aqui, a propriedade não teria o ar interessante que tem.

– Estamos isolados das cidades aqui? – questionou Brian pela primeira vez em todo o diálogo desde a visão do castelo.

– De maneira nenhuma – esclareceu Marinville. A cidade de York fica a menos de 6 milhas daqui. Muitos dos suprimentos da fundação vêm de lá.

– O vôo levou 3 horas, afinal, senhor Marinville – comentou Satoshi Makoto.

– Bem como eu havia afirmado – completou Marinville, que tomara a deixa de Satoshi como o fim da conversação. Agora ouçam bem. Vocês vão ser levados até um lugar onde poderão se alojar. O garoto Christian vai cuidar de tudo. Tenho assuntos a resolver no momento que exigem minha presença urgente. Provavelmente amanhã vocês serão observados da maneira devida, então terão o restante da noite para se alocarem. Alguma última pergunta?

– Nós ficaremos os 3 juntos no mesmo cômodo, correto?

– Como eu disse antes, senhor Makoto, aceito suas condições. Elas são razoáveis. O senhor deixou bem claro que veio para poder cuidar de seus filhos. Sua atitude é louvável e eu não tenho intenção de dificultar isso. Pelo contrário! Eu o incentivo a isso, cuide bem de seus filhos, pois eles são extraordinários.

– Eu também tenho uma pergunta – manifestou-se Michael. O teste que vai nos fazer é sobre manipulação de aura e espírito?

Os olhos do garoto agora fixavam-se em Joseph Marinville. A face inquisitiva de Michael causou um estampido nos pensamentos de Marinville, que era escrutinado.

Então você consegue esquecer rapidamente de algo interessante quando pensa em algo mais interessante, não é? E ainda consegue deixar de lado os seus sentimentos e pensamentos desagradáveis quando se interessa. Bom garoto. Você realmente é interessante.

O gigante não expressou o que pensava. Sabia que o garoto não entendia nada sobre manipulação de aura e espírito. Mas ele queria entender!

– Não, não, Michael, meu amigo. Eu disse que era a última pergunta, e seu pai a fez. Mas amanhã você poderá matar sua curiosidade. Além do mais, creio que esse assunto está incluído na lista de cuidados que seu pai atou ao peito.

– Michael. Brian. O senhor Marinville está ocupado agora. Vamos com o senhor Christian – disse Satoshi, com sua autoridade habitual.

Havia uma espécie de portão de carga na ala oeste do castelo (por onde os itens de grande porte entravam e saíam do castelo). Marinville seguiu por esse portão sozinho, mas observou enquanto Christian conduzia os 3 convidados através de uma bela porta de madeira mais ao sul – onde ficava a frente do castelo. Imaginou se Michael Makoto abstraía-se agora no quanto era esplendorosa a frente da construção ou se pensava na manipulação de aura e espírito.

Cruzando o portão de carga, atravessou o armazém ao qual dava acesso sem se importar com qualquer coisa que estivesse lá. Foi direto para a porta na parte de trás do armazém e chegou a um corredor bem iluminado. Não era pequeno. Havia 3 portas de cada lado e uma janela que mostrava o pátio na frente do castelo.

Fechou a porta atrás de si e entrou em outra, a mais próxima à janela. Adentrava agora um quarto espaçoso. O seu quarto. Com duas janelas que davam para a frente do castelo, um pequeno lustre de cristal no teto e móveis de mogno de aparência bastante antiga – embora notadamente feitos há menos de uma década –, o aposento seria agradável a qualquer dos príncipes ingleses, sem dúvida.

Após jogar o casaco sobre a cama, Marinville também jogou a si próprio. Ele realmente tinha obrigações que demandavam sua presença nesse momento, mas ele tinha obrigações pessoais que, para ele, eram mais importantes.

Foi muita sorte. Dois coelhos com uma pedra, e ainda um bônus – Satoshi Makoto. Nunca esperei que você fosse o pai dos garotos, Satoshi. E você quis vir comigo... Que surpresa agradável! Eu posso usar você! Para o próximo passo, você será ideal! Conseguir a peça número 5 quando estava em busca da número 3... destino

é uma coisa na qual não acredito, mas se existe algo assim, ele está do meu lado, com certeza.

Eu tenho de cuidar de tudo, e rápido. Satoshi nunca foi burro. Fazê-lo dançar conforme minha música vai ser difícil, mas ainda pior vai ser usá-lo e conseguir despistar o velho Yamamoto ao mesmo tempo.

Hahahahahahaha!!! Mas não teria graça se fosse tudo fácil demais!

Não posso deixá-lo aparecer por aqui, ou eu vou ter de lidar com ele pessoalmente. Aquele velho é um osso duro de roer. Mas a primeira coisa que Satoshi vai fazer ao descobrir é dar sinal pra que ele venha... E ele virá, é claro que virá. Se eu estou aqui, ele virá.

Satoshi não vai cair numa ameaça aos filhos dele. Ele sabe que eles são importantes pra mim. Até mesmo Brian. Não sei o que fazer a respeito do selo do coração e se eu estiver correto, eu talvez precise dele quando a hora chegar.

...

...

...

Talvez Ektor mande Satoshi em uma missão. Ele vai mandar... não tem jeito. Yamamoto vai dar as caras mais cedo ou mais tarde. Mas ele viria aqui antes do dia devido? Sozinho? Não. Ele sabe que não poderia me matar assim. Há muitas pessoas do meu lado aqui. Tentar vir sozinho até aqui seria pedir a própria morte. Ele virá no dia do ataque. E nesse dia devo fazer algo para chamar a atenção dele. Tenho de chamar a atenção dele pra longe daqui!

Vários minutos se passaram enquanto Joseph Marinville divagava. Seus pensamentos foram quebrados quando a figura de Christian Levine bateu a porta do quarto e anunciou que Sir Ektor Levine queria vê-lo imediatamente.

– A família Makoto está alojada? – questionou de pronto Marinville após abrir a porta.

– Sim, senhor. Estão num dos alojamentos do bloco A. Cuidei para que tudo estivesse bem para eles.

– Assim está bom. Bem... Sua Graça deseja me ver agora? Ele sabe que tenho de concluir algumas questões dos assuntos de New York. Ele quer me ver **agora**?

– Sim, senhor. Ele frisou bem. Deseja ver o senhor imediatamente.

– Tudo bem. Pode ir, Christian. Em 2 minutos estarei no escritório dele.

Com uma leve mesura, o jovem anunciou sua saída e rapidamente desapareceu em uma das portas do corredor que não dava para o armazém.

Já quer me ver. Que seja.

Marinville não tornou a entrar no quarto. Apenas fechou a porta atrás de si. Após alguns segundos parado, seguiu pela mesma porta que Christian Levine usara.

Ao encontrar-se numa sala extraordinariamente bem mobiliada e de aparência nobre, ele encontrou de imediato a porta dupla de madeira entalhada do outro lado do cômodo. Antes de adentrar, bateu a porta para anunciar sua chegada. Uma voz autorizou sua entrada com uma palavra dita em tom forte.

– Entre! – dizia a voz de Sir Ektor Levine, que andava empertigado pelo seu escritório, sala ainda mais nobre e suntuosa que o cômodo anterior.

– Vossa Graça mandou me chamar imediatamente?

– Vamos, Joseph, já lhe disse que não gosto desse tratamento.

– Perdão, senhor.

– Enfim. Sabe por que motivo o chamei aqui, não sabe?

– Acredito que sei. A família Makoto?

– Você me prometeu uma ótima explicação, Joseph. Estou favoravelmente angustiado para ouvi-la. Se você não se incomodar, pode começar agora mesmo.

– Pois bem. Como o senhor já conhece a história de como os encontrei, vou ater-me aos motivos que me levaram a decidir trazê-los – Sir Ektor fez silêncio para escutar com toda atenção ao anúncio que seguiria. Brian e Michael Makoto são jovens de um talento extraordinário. Principalmente tratando-se do mais jovem. Eles sequer sabem como manipular a aura ou o espírito, mas o mais jovem resistiu à minha destruição sem desmaiar. Eu provavelmente poderia tê-lo colocado inconsciente, mas teria de aumentar a intensidade da técnica a um grau que provavelmente mataria o outro.

– Joseph... – começou Sir Ektor, mas se deteve. Continue, por favor.

– Michael poderá, sem dúvida alguma, alcançar um nível como o meu em 10 anos. O irmão dele, Brian, também é excepcional.

– Seu nível em 10 anos? – repetia Sir Ektor em voz muito baixa, como se falasse para si; voltando-se agora para Marinville, disse, com certa impaciência: – Certamente é um grau além do esperado pra qualquer um, mas você deve ter considerado os riscos. Joseph, nós não sabemos quem eles realmente são. Ou o que suas mentes escondem! Eles podem ser um perigo para toda a fundação. Eu sei que você pensou nisso!

– Entenda, Vossa Graça. Os garotos serão um perigo, sim, se não estiverem do nosso lado. Eu mesmo cuidarei para que eles estejam conosco.

– Nem você pode garantir isso, meu bom amigo.

– Eu lhe dou a garantia que quiser. Se eu não conseguir, ou se os riscos se tornarem altos demais, eu mesmo darei um fim a eles.

– Mais altos, você quer dizer, certo? O pai deles. Satoshi? Ele trabalha para a ONU. Largou tudo para acompanhar você e os filhos. Mesmo que eu consiga confiar nos garotos, o pai deles não passa.

Marinville fez uma pequena pausa. Ponderava o que deveria dizer.

– Satoshi Makoto, Vossa Graça, é um pai preocupado. Conheço mais que qualquer um esse tipo de pessoa. Ele não é tolo, entretanto. Conhece aura e espírito de maneira excelente. Ele conseguiu julgar que eu não desistiria dos prodígios que são os filhos dele e veio para protegê-los.

– Você realmente acredita nisso?

– Acredito. Porém, caso eu venha a estar enganado, ele não terá muito o que fazer. A propriedade não oferece comunicação sem monitoramento. Ele sequer poderá usar um telefone celular sem que saibamos. Além disso, ele é bom, mas eu sou **muito** bom.

Sir Ektor meditava sobre tudo o que seu fiel colaborador havia dito. Mais de um minuto se passou até que ele olhasse para o homem parado próximo à porta.

– Satoshi é bom? Quão bom?

– Com exceção de mim, acredito que ninguém nessa fundação o venceria sem arriscar a vida. E somente o senhor, Trusten e Adams seriam capazes de enfrentá-lo.

Mais uma pausa se fez.

– Você compreende, Joseph, que tudo isso é muito estranho, não é?

– Sim, Vossa Graça.

– Eu vou aceitar sua decisão, pois confio em você. Nunca me decepcionei ao aceitar seus conselhos. Entretanto, você será o responsável por tudo o que acontecer referente aos 3. Está de acordo?

– É lisonja para mim que o senhor tenha tal confiança em minha capacidade. Não vou trair essa confiança.

– Pois bem. Chame Adams e Trusten. Chame também os 3 Makotos. Estaremos no tatame em 30 minutos para que eu teste Satoshi Makoto – pela primeira vez Sir Ektor falou com um pouco de empolgação.

– Hoje mesmo? – Marinville traía sua surpresa.

– Sim, meu caro amigo. Quero vê-lo em ação hoje mesmo. Saber do que ele é capaz é o mais básico a ser feito no momento. Ah, e principalmente se ele é tão bom quanto Trusten, Adams ou eu mesmo.

Marinville foi tomado de espanto por uma fração de segundo. Uma fração realmente muito pequena, pois logo sua mente processava uma ideia quase irônica. O espanto veio de fato quando Sir Ektor verbalizou os pensamentos que surgiram na mente do homem parado junto à porta, quase como se pudesse ler sua mente.

– Toda essa situação já fugiu do padrão, não é verdade? Se o teste permanecesse padrão, seria algo estranho. Irônico, não acha, Joseph?

– É verdade, senhor.

– Joseph... – parou de falar por poucos segundos enquanto fitava o pátio frontal do castelo. Se esse homem é realmente tão bom, teremos alguém de grande valia em nosso meio. Sim! Em contrapartida, minha guarda não poderá baixar por um segundo sequer.

– Ela nunca baixa, se bem conheço o senhor.

– Mesmo nós dois temos nossos momentos de guarda baixa. Você sabe disso melhor que eu. Não esqueça que o risco que corremos aqui é enorme. Aceito-o por se tratar de uma recompensa muito maior; entretanto, não o faria se você não tivesse tomado responsabilidade pelos Makoto – a voz de Sir Ektor Levine tornava ao desentusiasmo. Tome as providências que achar cabíveis com a segurança, Marinville. E, pelo amor de Deus, não subestime nenhum deles.

– Está tudo em minhas mãos, Sua Graça. Não vou desapontá-lo. Garanto-lhe que nenhum dos 3 Makotos terão oportunidade de tornarem-se ameaças ao senhor ou à fundação. Com sua licença. Vou preparar tudo.

Com um aceno de mão, Sir Ektor dispensara Marinville, que agora se dirigia de volta ao seu próprio quarto. Sua mão direita ocupava-se em levar o telefone celular ao ouvido, enquanto Marinville cruzava a sala principal mais uma vez e passava instruções referentes ao teste que seria aplicado em poucos minutos.

II

Foi inesperado. Michael Makoto acreditou no que Marinville dissera e esperava o teste para o outro dia. Contrariando suas expectativas, Christian Levine estava conduzindo Michael, seu irmão e seu pai até a parte norte do castelo. Em poucos minutos estavam adentrando um corredor que parecia ser uma conexão entre o castelo e uma construção muito mais regular, como um grande retângulo.

Essa construção não tinha nada do aspecto que o castelo possuía. Era notavelmente datada do século XXI e não tentava disfarçar isso. Enorme, com toda certeza. Michael não podia saber ao certo, pois não vira completamente, mas ponderou a ideia de que, em área, essa parte da propriedade ocupava mais espaço que o castelo.

– Esta é a ala de instrução, como chamamos – anunciava Christian Levine. Os senhores vão passar muito tempo por aqui, com certeza. Todos passam. É aqui que quase todas as atividades físicas são realizadas.

– Quase todas? – questionava Michael com incredulidade.

– Sim, o atletismo é realizado em uma pista externa ao prédio.

– Qual é o tamanho desse lugar?!

– É bem grande mesmo – respondia Christian em tom descontraído. Tem 3 andares. Acho que uma área de 6 mil metros quadrados para cada andar. No segundo andar existe uma piscina olímpica.

– No segundo andar? – era a vez de Satoshi Makoto ficar admirado. Por que construíram no segundo andar?

– Sir Ektor queria assim. Ele desejava que a piscina ficasse no segundo andar. Todos supõem que é pelo fato dele adorar fazer as coisas da maneira mais interessante. Vejam só.

Ele apontava para um quadro que indubitavelmente retratava a frente do castelo, embora não destacasse bem o belo pátio.

– Esse é um dos quadros que venceram o campeonato interno anual de pintura. Pode parecer pouca coisa, mas a disputa é acirrada e há sempre um crítico de arte consagrado para avaliar as obras.

– Sir Ektor financia pintores? – continuava Satoshi.

– Ele financia toda a fundação, que é responsável por manter diversos artistas jovens. Nem todos são artistas marciais. Ah, chegamos.

Uma porta correu para o lado e abria-se uma sala muito familiar aos convidados. Era um tatame. A sala inteira deveria ter mais de 400 metros quadrados. Paredes de cor creme com um único quadro de Sir Ektor ao lado de um outro homem que aparentava pouca idade, mas usava kimono de karate. *Provavelmente algum campeão interno.* Pensou Michael.

– Bem-vindos, meus amigos – Joseph Marinville saudava os recém chegados.

Ao lado de Marinville estavam 3 homens. Um deles, de cabelos castanhos claros e uma pele branca como um floco de neve, estava extraordinariamente bem vestido. Roupas dignas de um rei, com toda certeza, embora não fossem demasiado chamativas aos olhos de Michael. Esse homem foi apresentado por Marinville; pura formalidade, pois, ainda que não soubessem quem ele era, saltava ao óbvio que só podia tratar-se do próprio Sir Ektor Levine.

Os outros dois estavam um de cada lado de Sir Ektor. O da direita, um homem negro cuja cabeça não contemplava cabelos, foi apresentado por Marinville como Neville Trusten. O da esquerda, loiro com chamativos olhos azuis e uma pele não tão branca quanto a de seu senhor, era Carlin Adams. Os dois homens eram praticamente da mesma estatura de Sir Ektor, todos rodeavam o 1 metro e 80 centímetros.

– Fico honrado em conhecer todos vocês – Sir Ektor iniciou falando. Joseph me falou de cada um. Talvez tenham sido pegos de surpresa com o teste acontecendo hoje. De fato, deveria ocorrer amanhã. A culpa é toda minha, não culpem Joseph por nada disso. Minha angustiante ansiedade de conhecer cada um de vocês não me permitiria aguardar até amanhã. Você, suponho, é Satoshi Makoto, pai dos dois garotos.

– Sim, senhor. É uma honra conhecê-lo. Gostaria, antes de qualquer coisa, agradecer pela perfeita viagem, sua aeronave é excelente.

– Ora, é o mínimo.

– Senhor, devo dizer também que não é nenhum incômodo que o teste seja feito neste exato momento. Proceda como desejar. No entanto, meus filhos não estão preparados para tal, mesmo amanhã...

– Desculpe a deselegância, mas não se apresse, Senhor Satoshi – interrompeu Sir Ektor. Estou completamente a par de tudo o que vocês têm à mostra. Sei que os garotos não manipulam aura ou espírito. O teste dessa noite é exclusivamente para você.

Com uma mesura, Satoshi respondeu de forma elegante:

– Sendo assim, fico grato e tenho o prazer de aceitar qualquer teste que Vossa Graça requeira.

– Primeiramente, não há necessidade de me tratar como “Vossa Graça”. Quanto ao teste, é algo simples. Será uma exceção ao padrão, mas acredito que será algo normal para você, Satoshi. Imagino isso me baseando nos relatos que ouvi. Bem, Senhor Makoto, testá-lo-ei em um combate amistoso entre o senhor e Carlin Adams.

Adams permaneceu calado, mas olhou Sir Ektor pela beira do olho com certa surpresa em sua face. Não apenas surpresa, um certo prazer inesperado.

Michael Makoto observou isso. *Você se ferrou, amigo!* O prazer corria pelas veias de Michael ao pensar em como seu pai era bom lutador. Venceria qualquer um! O pobre Adams não tinha chance. Seria muito bom ver seu velho em ação e vencendo um dos homens que mais eram considerados na fundação, segundo um dos relatos de Christian Levine.

– Carlin, tome sua posição – anunciava Sir Ektor o início do teste. Senhor Makoto, se não se importar...

– Perfeitamente, senhor – respondia Satoshi assumindo um lugar no tatame e observando atentamente o adversário.

O rosto de Adams não demonstrava preocupação, mas um certo contentamento. Por outro lado, Michael viu seu pai com ar muito sério. Satoshi observava o oponente por completo. Não parecia correto para Michael, mas seu pai estava preocupado.

Sir Ektor anunciou o início do confronto: – Comecem!

O que está acontecendo?

A perplexidade e a preocupação logo atingiram o coração de Michael como uma flecha. Ele mal conseguia observar os movimentos dos dois lutadores. A luta estava acontecendo, certamente. Os sons provocados pelos movimentos e pelos golpes desferidos e bloqueados eram perturbadores, de certa forma, pois mais pareciam estrondos. Não havia dúvida de que a luta estava acontecendo diante de seus olhos, os sons não permitiam qualquer reconsideração quanto a isso, mas por que os dois eram tão rápidos?

Michael não conseguia ver quem levava vantagem. Ele mal conseguia ver os golpes, que assemelhavam-se a flashes, os quais desapareciam antes que o cérebro do garoto tivesse tempo para processar o que viu.

Os olhos preocupados de Michael Makoto foram levados ao irmão, que estava ao seu lado. O rosto de Brian demonstrava o quão sem palavras e espantado ele estava. Nenhum dos dois irmãos conseguia entender o que estava acontecendo ali. Nenhum poderia julgar aquela luta como qualquer coisa além de “rápido demais”.

– Basta!

A voz de Sir Ektor ecoou no ar por um curto tempo antes de ser abafada pelo ruído do que Michael acreditava ser um dos muitos golpes bloqueados por qualquer dos lutadores. Em menos de um segundo, entretanto, um barulho muito maior preencheu a sala. Como uma enorme marreta esmagando impiedosamente um objeto qualquer de metal, assim soou aquele atrito que aconteceu entre a perna direita de Adams e o pé esquerdo de Marinville, que entrou na luta. Adams ainda estava na posição propícia para tentar acertar Satoshi com um chute que vinha de cima e Joseph Marinville continuava entre os dois com a palma do pé esquerdo ainda tocando a perna direita de Carlin Adams.

– Ficou louco, Adams? – falou Marinville com voz calma, porém, autoritária.

Após um segundo de silêncio e respiração profunda, a resposta fugiu da boca de Adams: – Pensei que era uma luta entre mim e Makoto-kun.

– Era, mas chegou ao fim no momento em que Sir Ektor anunciou que ele era chegado.

– Por que interferiu, Marinville?

– Por que você perdeu a cabeça, Adams?

A posição estranha dos dois homens se desfez e Sir Ektor declarou em voz alta:

– Tudo está bem se acaba bem. Adams, gostaria de falar com você em particular daqui a pouco. Senhor Makoto, realmente, você é excelente. Conseguir manter igualdade com Adams e não se sentir intimidado é realmente uma missão difícil. Meus parabéns por essa realização e seja bem-vindo, mais uma vez, à Fundação Levine.

Manter a igualdade?! Meu pai só manteve a igualdade? Que diabo de luta é essa? Isso também tem a ver com aura e espírito? É por isso que eles conseguiram se mover tão rápido?

– Pai, como é que... – começou Michael.

– Senhor Makoto – disse Sir Ektor. O senhor pode, e eu incentivo, começar a instruir seus filhos na manipulação de aura e espírito imediatamente. Eles precisam saber o mínimo antes de entrarem em algum grupo da fundação.

III

Lá estavam eles, a caminho do bloco A. Depois de uma rápida palavra com Sir Ektor, Neville Trusten e Carlin Adams, Marinville correu para encontrar os Makoto. Não levou muito tempo para que os encontrasse, embora eles já estivessem de volta ao castelo e quase no corredor que dava acesso ao bloco A.

– Senhor Makoto!

– Sim, senhor Marinville – respondeu Satoshi virando-se. Em que posso ajudar?

– Quero me desculpar pessoalmente pelo comportamento de Adams. Asseguro-lhe que não acontecerá de novo.

– Não acredito que irá, senhor. Mas o senhor deve me entender, certo? Se acontecer algo do tipo, eu não hesitarei...

– Foi por entender isso que Sua Graça parou o teste de imediato, e também eu entendo, daí minha intervenção. Sabíamos que Adams é um homem “competitivo demais”, por assim dizer, mas não esperávamos esse comportamento dele.

– Como disse Sir Ektor, tudo está bem se acaba bem. Contanto que não aconteça de novo, eu esquecerei esse episódio, senhor Marinville.

– Tem minha palavra.

– Podemos nos retirar agora?

– Sintam-se à vontade.

Com um leve aceno de cabeça que denotava respeito, Satoshi retirou-se para o dormitório juntamente com seus filhos. Joseph Marinville tomou o rumo de seu próprio quarto.

Não vai adiantar ameaçar os filhos diretamente. Adams, seu filho da mãe! Você me fez ver o óbvio quando tentou distrair Satoshi ameaçando seus filhos para poder acertar um golpe em cheio.

Satoshi só acredita que os garotos são importantes para mim e não para todos da fundação. Sendo assim, eu posso ameaçá-los indiretamente e isso o fará dançar conforme a minha música. Haha! Quando eu penso que uma dificuldade pode ser vencida com algo tão óbvio... essa vida me atrai.